PERFIL DE SENSIBILIDADE E RESISTÊNCIA BACTERIANA PRESENTES NAS INFECÇÕES DE ANIMAIS DE COMPANHIA ATENDIDOS NO HOSPITAL-ESCOLA VETERINÁRIO PROF. MARIO DIAS TEIXEIRA – HOVET/UFRA

Andrade JR, W. A. S[1]; Silva, R. C. V[2]; Souza, C. C. N[3]; Neta, D. S. C[4]; Vale, B. T. F;[5] Casseb, A. R[6].

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Medicina Veterinária, ISPA/Belém, e-mail: walbe.medvet@hotmail.com; 2. Graduanda em Medicina Veterinária; 3. Médico Veterinário; 4. Médica Veterinário; 5. Graduanda em Medicina Veterinária; 6. Orientador, Laboratório de Microbiologia e Biologia molecular / ISPA/Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: alexcasseb@yahoo.com.br.

RESUMO:

Na medicina veterinária, são estudados diversos microrganismos presentes no organismo dos animais, tais como os principais: bactérias, fungos e os vírus. No entanto, o uso inadequado de antimicrobianos é um dos grandes desafios para medicina veterinária, haja vista que a facilidade de oferta e a utilização destes sem devida consulta médica veterinária facilita a resistência de bactérias nos organismos dos animais. Durante o período de agosto de 2023 a agosto de 2024 foram investigados casos de infecções bacterianas em cães e gatos atendidos no Hovet/ufra. Foram analisadas 33 amostras positivas para o diagnóstico de infecções bacterianas, sendo estas correspondentes a felinos e caninos, independentes da idade, sexo e raça. No entanto, todas essas amostras oscilaram nos parâmetros de resistência e sensibilidade, logo, as infecções, sejam elas de conduto auditivo, trato urinário, trato uterino ou dermatológicas, apresentaram resistências e sensibilidades a diversos antimicrobianos. Os resultados apresentam-se evidenciando o grande número de bactérias resistentes aos antimicrobianos, uma vez que dentre as 31 amostras positivas, nenhuma apresentou 100% de sensibilidade aos antibióticos utilizados no exame de antibiograma. As cepas de bactérias gram negativas do trato urinário apresentam maiores resistências aos antibióticos como amoxicilinas e as tetraciclinas nos casos de cistite abordados no trabalho, uma vez que apresentaram 33,3% e 16,6%. Os casos de otite bacteriana, neomicina apresentou percentual de resistência 68,7%, enquanto gentamicina apresentou um percentual de 37,5% dos casos analisados. As lesões cutâneas destacam-se pela resistência das bactérias Gram negativas com os antibióticos como neomicina, ampicilina, amoxilina, ceftriaxona e cefalexina. Além disso, as bactérias do trato uterino, como *Escherichia coli*, são importantes na análise do perfil de resistência, uma vez que apresentam 100% de resistência para ampicilina, cefalexina, ciprofloxacina, gentamicina e norfloxacina. Por fim, a ocorrência de bactérias em casos de pneumonia e a multirresistência a antimicrobianos como ampicilina, penicilina, clorofenicol e amoxilina + clavulanato. Portanto, conclui-se que há uma problemática crescente nos fármacos utilizados na rotina clínica veterinária, evidenciando-se a necessidade de assegurar o tratamento de antimicrobianos através dos exames de cultura e antibiograma antes de qualquer intervenção medicamentosa, uma vez que o uso indiscriminado destes fármacos tem agravado a saúde de cães e gatos.

PALAVRAS-CHAVE: infecções bacterianas; antimicrobianos; resistência.